



Acolher, brincar e documentar: a construção da Escola Dona Malvina e o uso do portfólio como avaliação formativa

Simone Darold Cocco¹
Karla Marques da Rocha²

Resumo: O artigo analisa a criação e consolidação da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Malvina, instituída pelo Decreto Municipal nº 7.846/2024, e suas implicações para a valorização da infância no contexto das políticas públicas locais. Fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em concepções socioculturais e sociointeracionistas da infância, que defendem a criança como sujeito de direitos, ativa na construção de saberes. A investigação, de caráter qualitativo e documental, articula análise institucional e reflexão pedagógica a partir dos registros e instrumentos avaliativos da escola. Os resultados evidenciam a importância do acolhimento, do brincar e da documentação pedagógica como práticas que favorecem aprendizagens significativas e o protagonismo infantil. O estudo também identifica tensões entre diretrizes normativas e autonomia docente, especialmente quanto à documentação e à avaliação formativa. Conclui-se que a experiência da EMEI Dona Malvina expressa uma pedagogia humanizadora, que compreende a infância como tempo de direitos, afetos e descobertas, reafirmando o papel da escola como espaço de acolhimento e de produção cultural.

Palavras-chave: infância; educação infantil; desenvolvimento integral; prática pedagógica; avaliação formativa.

Welcome, play, and document: the construction of Dona Malvina School and the use of the portfolio as a formative assessment tool

Abstract: The article analyzes the creation and consolidation of the Municipal Early Childhood Education School Dona Malvina, established by Municipal Decree No. 7,846/2024, and its implications for valuing childhood within the context of local public policies. It is grounded in the National Common Curricular Base (BNCC) and in sociocultural and socio-interactionist conceptions of childhood, which view the child as a rights-bearing subject, active in the construction of knowledge. This qualitative and documentary research combines institutional analysis and pedagogical reflection based on the school's records and assessment instruments. The results highlight the importance of welcoming, play, and pedagogical documentation as practices that foster meaningful learning and child protagonism. The study also identifies tensions between normative guidelines and teaching autonomy, particularly regarding documentation and formative assessment. It concludes that the experience of EMEI Dona Malvina embodies a humanizing pedagogy that understands childhood as a time of rights, affections, and discoveries, reaffirming the school's role as a space for care and cultural production.

Keywords: childhood; early childhood education; holistic development; pedagogical practice; formative assessment.

Acoger, jugar y documentar: la construcción de la Escuela Dona Malvina y el uso del portafolio como evaluación formativa

Resumen: El artículo analiza la creación y consolidación de la Escuela Municipal de Educación Infantil Dona Malvina, instituida por el Decreto Municipal n.º

¹ Mestranda em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da Rede Municipal de Ensino do município de Júlio de Castilhos. E-mail: simonecocco2011@hotmail.com

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: karlamarquesdarocha@gmail.com

7.846/2024, y sus implicaciones para la valorización de la infancia en el contexto de las políticas públicas locales. Se fundamenta en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y en concepciones socioculturales y sociointeraccionistas de la infancia, que defienden a la niña y al niño como sujetos de derechos, activos en la construcción de saberes. La investigación, de carácter cualitativo y documental, articula el análisis institucional y la reflexión pedagógica a partir de los registros e instrumentos de evaluación de la escuela. Los resultados evidencian la importancia de la acogida, el juego y la documentación pedagógica como prácticas que favorecen aprendizajes significativos y el protagonismo infantil. El estudio también identifica tensiones entre las directrices normativas y la autonomía docente, especialmente en lo que respecta a la documentación y la evaluación formativa. Se concluye que la experiencia de la EMEI Dona Malvina expresa una pedagogía humanizadora, que comprende la infancia como un tiempo de derechos, afectos y descubrimientos, reafirmando el papel de la escuela como espacio de acogida y de producción cultural.

Palabras clave: infancia; educación infantil; desarrollo integral; práctica pedagógica; evaluación formativa.

1 Introdução

Nas últimas décadas, a Educação Infantil brasileira tem passado por um intenso processo de institucionalização, no qual o direito à infância e à aprendizagem assume centralidade nas políticas educacionais. A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, consolidou a concepção de que as práticas pedagógicas devem garantir experiências significativas, mediadas pelas interações e pelo brincar, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos, curiosas, criativas e capazes de construir conhecimentos sobre si e sobre o mundo (Brasil, 2017). Nesse cenário, emergem experiências escolares que buscam ressignificar o cotidiano da Educação Infantil, tensionando a distância entre a normatividade dos documentos oficiais e as práticas reais das instituições.

Entre essas experiências, destaca-se a criação da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Malvina, no município de Júlio de Castilhos (RS), instituída pelo Decreto Municipal nº 7.846/2024. O processo de implantação da escola constituiu-se não apenas como resposta a uma demanda comunitária, mas como um projeto pedagógico orientado por princípios de acolhimento, escuta e valorização das singularidades infantis. A instituição, desde sua origem, propôs-se a desenvolver uma forma própria de acompanhar e avaliar as aprendizagens das crianças, elaborando o portfólio “(A)colher Sonhos para Colher Aprendizagens”, concebido como instrumento de documentação pedagógica e avaliação formativa.

A literatura sobre documentação pedagógica, embora consolidada em referenciais como Malaguzzi (1999), Edwards, Gandini e Forman (1999) e Dahlberg, Moss e Pence

(2003), ainda apresenta lacunas quando se trata de sua apropriação em contextos públicos brasileiros recém-instituídos. No país, os estudos tendem a concentrar-se em escolas já consolidadas ou em experiências inspiradas na abordagem de Reggio Emilia, havendo poucos trabalhos que analisem como a documentação pedagógica pode se constituir desde a criação de uma escola, influenciando sua identidade, seus modos de gestão e suas práticas avaliativas. Essa ausência de investigações sobre o uso inicial da documentação como eixo estruturante justifica o presente estudo.

Diante disso, o artigo tem como objetivo geral analisar o processo de criação e consolidação da EMEI Dona Malvina, com ênfase na documentação pedagógica enquanto instrumento de avaliação formativa e de construção da identidade institucional. Especificamente, busca-se: (a) compreender as concepções de infância e de aprendizagem que orientam a prática pedagógica da escola; (b) examinar as formas de registro e acompanhamento do desenvolvimento infantil; e (c) discutir as potencialidades e limitações do portfólio como ferramenta de reflexão e diálogo entre professores, crianças e famílias.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, ancorada na análise dos registros pedagógicos e dos instrumentos avaliativos produzidos pela escola, complementada por observações institucionais e revisão bibliográfica sobre BNCC, infância e avaliação formativa. Essa abordagem permitiu compreender as interações entre decisões administrativas e práticas educativas, destacando o papel do portfólio como dispositivo de visibilidade, memória e formação docente.

A relevância do estudo reside em evidenciar como uma escola pública recém-criada pode assumir a documentação pedagógica não como mera exigência burocrática, mas como prática de escuta sensível e de reflexão compartilhada sobre as aprendizagens. Ao tornar visível o percurso da EMEI Dona Malvina, o artigo contribui para o debate sobre a integração entre políticas curriculares nacionais e práticas locais de educação infantil, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a consolidação de uma pedagogia humanizadora, centrada no direito das crianças a aprender com sentido, afeto e participação.

O texto organiza-se em quatro seções: a primeira apresenta o histórico de implementação da escola; a segunda discute o referencial teórico-pedagógico; a terceira analisa as práticas de documentação e avaliação; e a última sintetiza as considerações finais e implicações para a Educação Infantil contemporânea.

2 Histórico de Implementação da EMEI Dona Malvina

A Escola Dona Malvina nasceu de uma demanda comunitária de Val de Serra, distrito de Júlio de Castilhos, formalizada em 2022. A prefeitura adquiriu terreno com recursos do Fundeb e desenvolveu projeto arquitetônico com foco nas necessidades da Educação Infantil. A infraestrutura inclui salas específicas por faixa etária, solários, lactário, espaços de convivência e áreas administrativas, revelando a concepção de espaço físico como elemento pedagógico.

Inaugurada em 2025, a escola iniciou suas atividades com capacidade para atender 100 crianças, de zero a cinco anos, em tempo integral. A equipe conta com direção, supervisão, docentes, monitoras, apoio e estagiários. Essa estrutura evidencia o desafio da gestão em equilibrar demandas pedagógicas, administrativas e comunitárias.

A denominação homenageia Dona Malvina de Oliveira Rosa, reconhecida pela comunidade por sua dedicação ao serviço público e ao cuidado das crianças. A escolha, realizada em assembleia comunitária, reforça o vínculo simbólico da escola com a memória local.

A fase de implantação envolveu organização administrativa, criação da logomarca, aquisição de mobiliário e elaboração do Regimento e Projeto Político Pedagógico. Esse processo, além de expor a complexidade envolvida na criação de uma instituição escolar, também evidenciou a grande responsabilidade e a variedade de atribuições assumidas pela equipe diretiva.

3 Referencial Teórico-Pedagógico

A Educação Infantil brasileira consolidou-se, nas últimas décadas, como a primeira etapa da Educação Básica, com identidade própria e fundamentos pedagógicos que integram educar, cuidar e brincar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reafirma a infância como tempo de direitos e organiza o currículo a partir de campos de experiências, nos quais as aprendizagens emergem das interações e das brincadeiras. Tal diretriz desloca a centralidade do ensino para o protagonismo infantil, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social e cultural, produtor de sentidos sobre o mundo que habita. Essa concepção dialoga com perspectivas sociointeracionistas e socioculturais, que compreendem o desenvolvimento humano como processo de construção mediada (Vygotsky, 1998; Wallon, 1975; Piaget, 1978).

A BNCC propõe, portanto, uma pedagogia que valoriza a escuta, o acolhimento e a documentação das aprendizagens, articulando observação e registro como instrumentos formativos. A própria noção de avaliação, na Educação Infantil, é redefinida: deixa de ser mecanismo classificatório e passa a ser processo contínuo de acompanhamento e reflexão (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a documentação pedagógica emerge como prática de registro intencional, que torna visíveis os processos de aprendizagem e as interpretações das crianças, ao mesmo tempo em que forma o olhar do educador sobre sua própria prática.

3.1 A documentação pedagógica como prática formativa

A documentação pedagógica tem origem na experiência italiana da cidade de Reggio Emilia, desenvolvida por Loris Malaguzzi no pós-guerra, e consolidada como referência mundial de educação democrática, estética e participativa. Nesse contexto, documentar significa dar visibilidade ao pensamento e à linguagem das crianças, reconhecendo-as como produtoras de cultura (Edwards; Gandini; Forman, 1999). Para Malaguzzi (1994, *apud* Hoyuelos, 2006), a imagem que o adulto possui da criança determina a forma como se relaciona com ela; por isso, registrar e narrar as aprendizagens é também um ato político e ético, que expressa uma concepção de infância.

A documentação, nessa abordagem, não se limita ao acúmulo de evidências ou registros formais, mas constitui-se como processo reflexivo coletivo. Professores, crianças e famílias participam da interpretação dos materiais (fotos, anotações, produções, vídeos), atribuindo significados às experiências. Como ressalta Dahlberg, Moss e Pence (2003), documentar é uma forma de produzir conhecimento sobre as práticas e de problematizar as noções de qualidade, deslocando o foco da mensuração para a interpretação compartilhada.

No contexto brasileiro, autores como Ostetto (2008), Proença (2022), Kramer (2011) e Barbosa e Horn (2001) contribuem para a resignificação da documentação pedagógica como parte constitutiva do trabalho docente. Ostetto (2008) define o registro como elo entre teoria e prática, articulando observação e reflexão; Proença (2022) destaca a documentação como espaço de autoria e análise crítica da ação pedagógica; e Kramer (2011) enfatiza a necessidade de escutar e valorizar os saberes das crianças, contrapondo-se às práticas uniformizadoras. Para essas autoras, documentar é pensar a pedagogia em ato, traduzindo o cotidiano em narrativas que reconfiguram o currículo e fortalecem a identidade profissional docente.

3.2 Documentação e avaliação formativa

A avaliação formativa, segundo Sá-Chaves (2004), é aquela que acompanha o processo, valoriza o percurso e estimula a autorreflexão. O portfólio reflexivo, nesse sentido, constitui um instrumento privilegiado, pois permite que educadores e crianças revisitem suas trajetórias, reconhecendo avanços, dificuldades e aprendizagens significativas. Essa concepção converge com a proposta da BNCC (Brasil, 2017), que orienta a avaliação na Educação Infantil como acompanhamento contínuo e qualitativo, expresso por meio de pareceres descritivos e registros interpretativos.

Ao associar documentação e avaliação, supera-se a visão tecnicista de controle para construir um processo dialógico e investigativo, no qual o educador observa, interpreta e reorganiza o cotidiano pedagógico a partir das evidências coletadas. Como observa Davoli (2011, p. 28), documentar “não é apenas recordar algo, mas compreender como fizemos o que fizemos”, ou seja, transformar a observação em pensamento pedagógico.

A prática da EMEI Dona Malvina insere-se nesse horizonte. O portfólio digital “(A)colher Sonhos para Colher Aprendizagens” constitui-se como instrumento de documentação e avaliação formativa, integrando registros das experiências, reflexões docentes e narrativas das crianças. Ao tornar visível o percurso coletivo de aprendizagens, o portfólio reforça o vínculo entre memória institucional, autoria docente e protagonismo infantil, além de promover a escuta ativa das famílias, que participam do acompanhamento das trajetórias formativas.

3.3 Convergências e tensões entre BNCC e Reggio Emilia

Embora a BNCC compartilhe com a abordagem de Reggio Emilia a valorização do brincar, das interações e da escuta, há tensões significativas entre as duas perspectivas. Enquanto a BNCC busca uniformizar diretrizes nacionais, a proposta reggiana enfatiza a autonomia das escolas e a singularidade dos contextos educativos (Dahlberg; Moss; Pence, 2003). Assim, o desafio para a Educação Infantil brasileira consiste em apropriar-se criticamente das políticas curriculares, garantindo que a documentação pedagógica não se reduza a um instrumento burocrático, mas permaneça um ato ético, estético e político (Hoyuelos, 2006).

Nessa direção, a experiência da EMEI Dona Malvina evidencia a possibilidade de integrar as orientações da BNCC a uma prática inspirada nos princípios reggianos, na qual o

registro e a reflexão se convertem em espaços de escuta, diálogo e reconstrução pedagógica. A documentação, compreendida como texto coletivo da infância, torna-se meio de formação docente, de avaliação significativa e de valorização da cultura infantil.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, por buscar compreender significados, práticas e concepções que emergem no contexto da criação da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Malvina. Essa opção metodológica fundamenta-se na perspectiva de que os fenômenos educacionais são socialmente construídos e requerem análise interpretativa dos discursos, registros e práticas institucionais (Bogdan; Biklen, 1994; Lüdke; André, 1986).

A pesquisa ancora-se nos princípios da pesquisa documental e institucional, pois parte do exame de documentos pedagógicos e administrativos produzidos pela escola, articulando-os à observação de práticas e à revisão teórica. Essa triangulação de fontes busca garantir maior consistência analítica e ampliar a compreensão sobre a relação entre decisões pedagógicas, registros e avaliação formativa.

3 Método

3.1 Procedimentos e fontes de informação

As fontes principais de análise foram:

1. **Documentos institucionais:** Projeto Político-Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Plano Anual e registros administrativos da EMEI Dona Malvina, que permitiram compreender os princípios e valores fundantes da escola.
2. **Instrumentos avaliativos e registros pedagógicos:** pareceres descritivos, relatórios de acompanhamento e o portfólio digital coletivo intitulado “(A)colher Sonhos para Colher Aprendizagens”, que documenta experiências, produções e reflexões docentes.
3. **Registros visuais e textuais:** fotografias, anotações de campo, vídeos e narrativas reflexivas produzidas por professores durante o processo de implementação da escola.
4. **Fontes bibliográficas:** literatura científica sobre BNCC, documentação pedagógica, avaliação formativa e pedagogia da infância, incluindo autores clássicos (Ariès, Piaget, Vygotsky, Wallon) e contemporâneos (Malaguzzi, Dahlberg, Moss, Proença, Ostetto, Kramer, Sá-Chaves).

Os dados foram organizados em **categorias temáticas**, definidas de forma indutiva, a

partir da leitura e codificação dos materiais. As principais categorias emergentes foram:

- (a) **concepção de infância e aprendizagem,**
- (b) **documentação pedagógica como registro reflexivo,**
- (c) **portfólio e avaliação formativa, e**
- (d) **tensões entre diretrizes normativas e autonomia docente.**

3.2 Estratégias de análise

A análise dos dados seguiu os princípios da análise interpretativa de conteúdo, inspirada em Bardin (2011), visando identificar sentidos, recorrências e contradições nos materiais examinados. Buscou-se compreender como a documentação pedagógica foi apropriada como prática institucional e como se configurou enquanto instrumento avaliativo e formativo. A leitura foi realizada em três movimentos:

1. **descrição** das evidências (textos, imagens, narrativas);
2. **interpretação** à luz do referencial teórico; e
3. **problematização**, buscando articulações entre teoria e prática.

A triangulação entre fontes documentais, observações institucionais e referenciais teóricos possibilitou validar interpretações e ampliar a confiabilidade dos resultados. Como destaca Flick (2009), a triangulação não visa à generalização estatística, mas à corroboração interpretativa — permitindo que diferentes perspectivas iluminem um mesmo fenômeno.

3.3 Limitações da pesquisa

Reconhecem-se como limitações o caráter descritivo e contextual da experiência, restrita à realidade de uma escola pública em fase inicial de consolidação, bem como a ausência de dados longitudinais que permitam acompanhar o impacto da documentação pedagógica ao longo do tempo. Ainda assim, o estudo oferece indícios consistentes sobre os processos de construção institucional e sobre a potencialidade da documentação como prática de formação e de avaliação na Educação Infantil.

3.4 Considerações éticas

Por tratar-se de investigação conduzida em instituição pública, todas as informações analisadas são de acesso institucional e não envolvem identificação de crianças ou famílias.

Os registros utilizados foram produzidos com finalidade pedagógica e compartilhados pela equipe escolar, preservando o anonimato e a integridade dos sujeitos envolvidos, em consonância com os princípios éticos da pesquisa educacional (CNS, Resolução nº 510/2016).

4 Discussão dos Resultados

A análise do processo de criação e consolidação da EMEI Dona Malvina evidencia que a instituição assumiu, desde sua gênese, o compromisso de construir uma pedagogia da escuta e da reflexão. O projeto político-pedagógico da escola expressa uma concepção de infância alinhada à BNCC (Brasil, 2017), que compreende a criança como sujeito de direitos, ativa, curiosa e criadora de cultura. Essa concepção reflete uma mudança paradigmática na Educação Infantil brasileira: a infância deixa de ser vista como preparação para etapas posteriores e passa a ser reconhecida como tempo próprio de aprendizagens e descobertas (Proença, 2022; Kramer, 2011).

1. A criança como sujeito de direitos e produtora de cultura

Os registros analisados — pareceres descritivos, produções infantis e narrativas docentes — revelam que as práticas da EMEI valorizam o protagonismo e a expressão das crianças. As atividades planejadas nos cinco campos de experiências da BNCC — o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações — são permeadas pelo brincar, pela experimentação e pelo diálogo.

Essa postura institucional traduz o entendimento de que a criança é autora e não receptora de conhecimento. Essa perspectiva ecoa as ideias de Vygotsky (1998), para quem a aprendizagem é processo interativo e socialmente mediado, e de Malaguzzi (1994, *apud* Hoyuelos, 2006), que defende a criança como produtora de sentidos e significados em múltiplas linguagens. Na prática observada, o brincar é espaço de investigação e criação — e a documentação pedagógica torna-se o meio pelo qual essas experiências ganham visibilidade e sentido pedagógico.

2. A documentação pedagógica como mediação entre teoria e prática

A documentação pedagógica, na EMEI Dona Malvina, é compreendida não como

mero registro, mas como processo de reflexão compartilhada. Fotografias, anotações e transcrições de falas infantis são reunidas, analisadas coletivamente e convertidas em narrativas interpretativas sobre as aprendizagens. Esse movimento reflete o que Ostetto (2008) denomina de “articulação entre teoria e prática”, na qual o registro cotidiano se transforma em análise crítica e autoformação docente.

Os encontros pedagógicos revelaram que o ato de documentar reorganiza o olhar dos professores: ao revisitar registros, os educadores reinterpretam suas próprias práticas, identificando desafios e possibilidades. Essa dinâmica corrobora a ideia de que a documentação é também ferramenta de formação continuada, pois provoca o professor a refletir sobre as intenções e os efeitos de sua ação (Davoli, 2011; Proença, 2022).

Em consonância com as proposições de Dahlberg, Moss e Pence (2003), a documentação torna-se um espaço de diálogo entre diferentes vozes — docentes, crianças e famílias — e, portanto, instrumento de construção coletiva de significados. Na escola investigada, os registros são expostos em murais e compartilhados digitalmente, o que amplia o reconhecimento das produções infantis e fortalece os vínculos com a comunidade.

3. O portfólio como instrumento de avaliação formativa e de autoria

Entre os instrumentos de acompanhamento e reflexão, destaca-se o portfólio digital “(A)colher Sonhos para Colher Aprendizagens”, concebido como eixo articulador do processo avaliativo. A análise desse material demonstra que o portfólio não tem caráter classificatório, mas busca tornar visível o percurso de cada criança, suas descobertas e modos de aprender.

Inspirado em Sá-Chaves (2004), o portfólio é entendido como dispositivo de avaliação formativa, que favorece a autoavaliação e a metarreflexão do professor sobre seu fazer pedagógico. Ele permite identificar não apenas resultados, mas processos — e, assim, promove uma concepção de avaliação comprometida com a escuta, a singularidade e o desenvolvimento integral. Cada registro selecionado é acompanhado de comentários interpretativos, elaborados pelos professores, e, em alguns casos, de desenhos ou falas das próprias crianças, conferindo autoria compartilhada aos produtos pedagógicos.

A escolha do formato digital — apresentado como narrativa audiovisual em capítulos (“episódios”) — também reflete uma busca estética e simbólica: a escola se vê como “filme em construção”, em que cada vivência contribui para a história coletiva. Essa estratégia aproxima a prática local de princípios da pedagogia de Reggio Emilia, nos quais a estética, a

memória e a escuta são dimensões indissociáveis do conhecimento (Edwards; Gandini; Forman, 1999).

4. Tensões entre diretrizes normativas e autonomia pedagógica

Apesar dos avanços observados, a análise documental revela tensões entre a normatividade da BNCC e a autonomia docente. Em alguns momentos, os registros evidenciam a tentativa de adequar-se às exigências burocráticas de prestação de contas, o que ameaça reduzir a documentação a um procedimento técnico. Tal risco é apontado por Dahlberg, Moss e Pence (2003), que alertam para a apropriação instrumental das práticas reflexivas quando submetidas a sistemas padronizados de controle.

Na EMEI Dona Malvina, contudo, a equipe pedagógica busca resistir a essa tendência ao reafirmar a documentação como ato ético e político, voltado à valorização das experiências reais das crianças. Essa postura reforça a função formadora da avaliação e o compromisso com uma educação humanizadora, coerente com os princípios constitucionais e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). A documentação, nesse contexto, torna-se uma forma de afirmar a singularidade do projeto pedagógico local e de produzir memória institucional.

5. Implicações formativas e institucionais

Os resultados indicam que o processo de criação da escola e a adoção da documentação pedagógica transformaram a cultura profissional dos educadores. Ao se engajarem na produção de registros e reflexões, os professores construíram um espaço de formação em serviço, pautado pela colaboração e pela análise compartilhada das práticas. Essa dinâmica aproxima-se do que Sá-Chaves (2004) denomina “portfólio reflexivo”: uma estratégia de desenvolvimento pessoal e profissional que integra conhecimento, emoção e ética docente.

Além disso, a documentação ampliou a transparência institucional e o envolvimento das famílias, que passaram a compreender o processo de aprendizagem de modo mais participativo. Ao acompanhar os “broto de aprendizagem” das crianças, as famílias também se tornaram partícipes do projeto educativo, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

6. Síntese interpretativa

Em síntese, a experiência da EMEI Dona Malvina demonstra que a documentação pedagógica, quando integrada à avaliação formativa, transcende a função de registro e assume papel epistemológico, formativo e político. Epistemológico, porque possibilita compreender como as crianças constroem conhecimento; formativo, porque promove o desenvolvimento docente e a autorreflexão; e político, porque afirma a infância como tempo de direitos e expressão cultural.

Assim, a escola se consolida como espaço de acolhimento, aprendizagem e produção simbólica, onde o ato de documentar se torna exercício de escuta e de construção coletiva de sentidos — reafirmando a possibilidade de uma educação infantil humanizadora, sensível e reflexiva.

5 Considerações Finais

A análise do processo de criação e consolidação da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Malvina permite afirmar que a experiência constitui um exemplo significativo de articulação entre política pública, concepção pedagógica e valorização da infância. Desde sua origem, a escola assumiu como princípio o acolhimento e o brincar como fundamentos da aprendizagem, mobilizando a documentação pedagógica como eixo organizador do currículo, da avaliação e da formação docente.

Os resultados do estudo demonstram que a documentação pedagógica, quando compreendida como prática reflexiva e formativa, promove a escuta ativa das crianças, torna visíveis suas aprendizagens e potencializa a autoria dos professores. Ao ser sistematizada em forma de portfólio digital, essa prática transformou-se em dispositivo de memória institucional e de diálogo com as famílias, reforçando a transparência e o caráter coletivo da ação educativa.

O portfólio “(A)colher Sonhos para Colher Aprendizagens” destacou-se como instrumento inovador, tanto pela dimensão estética e simbólica quanto por sua função avaliativa e formadora. Nele, as experiências infantis são narradas de modo sensível e interpretativo, configurando um processo avaliativo coerente com os princípios da BNCC (Brasil, 2017), que concebe a avaliação na Educação Infantil como acompanhamento contínuo, não classificatório e voltado ao desenvolvimento integral.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao evidenciar convergências e tensões entre a BNCC e a abordagem de Reggio Emilia. Se, por um lado, ambas compartilham a centralidade do brincar, das interações e da escuta, por outro, diferem quanto à autonomia institucional e à produção de significados locais. A experiência da EMEI Dona Malvina demonstra que é possível apropriar-se criticamente das orientações nacionais, ressignificando-as a partir de contextos concretos e da cultura da infância, sem reduzir a documentação a um instrumento burocrático.

No plano prático, a pesquisa confirma que a documentação pedagógica é ferramenta potente de formação docente. Ao revisitar registros, os educadores reconstroem seus modos de observar, planejar e avaliar, desenvolvendo uma atitude investigativa sobre o cotidiano escolar. Essa dimensão reflexiva aproxima-se da concepção de portfólio reflexivo proposta por Sá-Chaves (2004), segundo a qual o registro não é fim em si mesmo, mas meio para a aprendizagem profissional e para a consciência crítica do próprio fazer pedagógico.

O estudo também evidenciou tensões estruturais: a sobrecarga burocrática e a padronização das exigências avaliativas ainda ameaçam a autonomia docente e o sentido formativo da documentação. Entretanto, a prática da EMEI Dona Malvina aponta caminhos para superar tais desafios, reafirmando a documentação como ato ético, político e estético, comprometido com a valorização das experiências infantis e com a humanização da escola pública.

Contribuições e perspectivas futuras

Entre as principais contribuições da pesquisa, destacam-se:

- a demonstração de que a documentação pedagógica pode ser estruturante no processo de criação de uma nova escola, influenciando sua identidade institucional e sua cultura pedagógica;
- a consolidação do portfólio digital como estratégia de avaliação formativa e de diálogo escola-família;
- o fortalecimento da formação continuada em serviço, ancorada na reflexão coletiva sobre as práticas;
- a promoção de uma pedagogia da escuta e do acolhimento, coerente com os princípios da BNCC e com as abordagens humanizadoras da Educação Infantil.

Como limitações, reconhece-se o caráter descritivo da análise e a ausência de acompanhamento longitudinal das transformações pedagógicas ao longo dos anos subsequentes. Assim, sugerem-se pesquisas futuras que:

- (a) investiguem o impacto da documentação pedagógica na aprendizagem das crianças e no desenvolvimento profissional dos docentes;
- (b) analisem comparativamente outras instituições públicas que adotam práticas similares; e
- (c) explorem a relação entre tecnologias digitais e documentação pedagógica, especialmente no que tange à autoria e à ética da exposição de imagens infantis.

Em síntese, a trajetória da EMEI Dona Malvina reafirma que valorizar a infância é reconhecer sua centralidade na formação humana. Documentar, nesse contexto, significa acolher as vozes das crianças, dar forma às suas experiências e transformar o cotidiano em conhecimento. A documentação pedagógica, quando praticada com intencionalidade e sensibilidade, deixa de ser mera formalidade e torna-se expressão viva da pedagogia da infância — uma pedagogia que escuta, acolhe e aprende junto com as crianças.

Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001. cap. 3, p. 67-79.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única. Obras Escolhidas II**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Maria Inês C.; RUBIANO, Maria Regina B. Organização do espaço em

instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-130

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DAVOLI, M. Documentar procesos, recoger señales. In: RED TERRITORIAL DE EDUCACIÓN INFANTIL DE CATALUÑA. **Documentar la vida de niños y niñas en la escuela**. Barcelona: Octaedro, 2011. p. 25-36.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLARDINI, Alba L. Pesquisa sobre espaço coletivo como ambiente de desenvolvimento infantil. In: **Anais do IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 Anos / II Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1996.

HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro e documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2008. p. 13-32.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PROENÇA, M. A. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível!** São Paulo: Panda Educação, 2022.

SÁ-CHAVES, Idália. **Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

SILVA, Juliana Pereira da; PAIVA, Maria da Conceição L. As tecnologias e a documentação pedagógica na educação infantil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7012>. Acesso em: 10 out. 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.